

Mais Bancário

Sindicatos continuam denúncia
da degradação de serviços

Banca despreza clientes e trabalhadores



**As melhores marcas
Aos melhores preços**

ARMAÇÕES | LENTES | LENTES DE CONTACTO | ÓCULOS DE SOL



JOÃO FERREIRA

Os lucros da banca e a saúde dos bancários

Desde 2016, o financiamento do SAMS baseia-se em contribuições pagas pelas entidades patronais em valores *per capita* (diferenciados entre ativos, reformados e pensionistas) e percentualmente (1,5%) por parte dos salários dos beneficiários. Estas contribuições são revistas anualmente, mas têm sido insuficientes. O Mais Sindicato tem alertado para a necessidade de as instituições de crédito ajustarem as suas contribuições face ao aumento exponencial dos custos da saúde.

Na última década, o setor bancário tem reduzido significativamente o número de ativos, resultado de automação e reestruturações, conduzindo ao envelhecimento da população beneficiária, provocando um aumento significativo na procura de cuidados de saúde especializados e tratamentos prolongados. Esta situação coloca uma grande pressão sobre os sistemas de saúde, necessitando de mais recursos, profissionais especializados e infraestruturas adequadas.

Com menos trabalhadores a contribuir mais e mais reformados a contribuir menos, a base de financiamento diminui enquanto as despesas aumentam, gerando um desequilíbrio financeiro.

O SAMS tem vindo a ser confrontado com vários fatores externos que condicionam a sua estratégia de gestão: a pandemia de COVID-19, o aumento da oferta no setor privado de saúde, combinado com a escassez de profissionais de saúde qualificados, acrescido do aumento dos custos de produção e medicamentos. Os avanços na medicina e a introdução de novas tecnologias também contribuem para esse aumento dos custos.

O Conselho Executivo do SAMS tem procurado manter o plano de benefícios inalterado, mas atravessa um período crítico, caracterizado pelo aumento dos custos na saúde e a falta de financiamento adequado. As prioridades incluem a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados. A estratégia envolve medidas estruturais para reduzir a estrutura de gastos, combater o desperdício, aumentar a internalização de cuidados de saúde e melhorar a receita através da diversificação de atividades com privados e entidades externas.

A gestão das contribuições deve ser criteriosa e justa. Nesse sentido, foi revisto durante o ano passado o plano dos beneficiários do Millennium bcp, que era bastante diferenciado dos restantes. As alterações visaram aproximar o seu plano ao de outros beneficiários e a sustentabilidade do SAMS. Essa diferenciação era assumida integralmente pelo SAMS e nunca pelo BCP.

Obviamente que coube ao MAIS, juntamente com SBC e SBN, reivindicar junto do BCP que mantivesse as condições do plano de benefícios até à data, mas assumindo o Banco esse custo, porém sempre rejeitado. No entanto, a Médis e o BCP lançaram recentemente uma apólice complementar para os seus trabalhadores, transferindo integralmente os custos para eles. Esta medida é repudiada pelos Sindicatos, que exigem um comportamento mais responsável do Banco face aos resultados dos últimos anos.

A saúde dos bancários merece bem MAIS!



6

Sindical

BNP Paribas:
tabela pronta para
publicação no BTE



20

Questões Jurídicas

Regime de teletrabalho:
a quem se aplica?

Sindical

Grande Angular | 5
BNP Paribas: tabela pronta para publicação no BTE | 6
Condições laborais no setor não estão esquecidas | 7
Conferência UNIMED em Lisboa: Sindicatos enfrentam mais dificuldades nos países mediterrânicos | 8
MAIS participa nas conferências da UNI Europa | 10

Fundo de pensões

BdP: Rácios mínimos de financiamento cumpridos | 12

Juventude

Futuro do sindicalismo em debate pela Comissão de Juventude | 17

Comissão de Igualdade

Um dia de bem-estar em Castelo Branco | 18
Seminário anual: Sabe criar contactos com valor? | 18

Questões Jurídicas

Regime de teletrabalho: a quem se aplica? | 20

Visto de fora

A Europa e a necessidade urgente de acelerar a inovação | 23

SAMS

SAMS reúne especialistas em endoscopia | 27

Tempos Livres

Bowling: Eduardo Ribeiro é o primeiro líder de 2025 | 28
King: João Grilo na frente | 28
Pesca de Mar: Fernando Antão na liderança | 29
Pesca de Alto Mar: Camilo Baía vence 1.ª eliminatória | 29
Passeio ao Fundão com novas datas | 30
Convívio com Arte arranca ano no MUDE | 31
Um jantar de outros tempos | 32

Talento à prova | 33

Passatempos | 34



23

Visto de fora

A Europa e a necessidade
urgente de acelerar a inovação

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.226 exemplares (4.226 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande Angular

ECO

Salário médio português sobe para 1.602 euros brutos

O salário médio dos trabalhadores portugueses subiu mais de 6% em 2024, face ao ano anterior. De acordo com os dados divulgados esta sexta-feira [dia 14 de fevereiro] pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o ordenado médio ultrapassou a fasquia dos 1.600 euros brutos por mês. Houve um aumento mesmo em termos reais, isto é, descontando o aumento dos preços. Nesse caso, de 3,8%.

"Em 2024, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou, em relação a 2023, para 1.602 euros (6,3%), a componente regular para 1.294 euros (6,4%) e a componente base para 1.213 euros (6,2%)", informa o gabinete de estatísticas, no destaque publicado.

Convém explicar que a remuneração total inclui não só o salário base, mas também, nomeadamente, o subsídio de refeição, as horas extraordinárias. Já a componente regular exclui, por exemplo, os subsídios de férias e de Natal, pelo que tem um comportamento menos sazonal. Por sua vez, a componente base, como o nome indica, abrange apenas o vencimento base. Em 2024, também em termos reais, todos esses indicadores salariais foram reforçados: a remuneração bruta total cresceu 3,8%, enquanto a componente regular subiu 3,9% e a componente base aumentou 3,7%, nota o gabinete de estatísticas.

Em comparação com os aumentos que tinham sido registados em 2023, há a notar que o salário médio português abrandou em termos nominais, mas acelerou em termos reais em 2024, o que é explicado pelo próprio comportamento da inflação. Uma vez que os preços subiram menos no último ano, as remunerações conseguiram crescer mais, em termos reais, do que tinha acontecido em 2023.

(...) Por outro lado, os números do INE reforçam que as maiores empresas não só pagam salários mais expressivos, como são as que dão maiores aumentos. "Em 2024, a remuneração total variou entre 1.078 euros nas empresas com um a quatro trabalhadores e 1.925 euros nas empresas com 500 e mais trabalhadores. O maior acréscimo anual (7,3%) foi observado no escalão das maiores empresas", sublinha o INE.

Quanto à diferença entre o setor privado e o público, há a destacar que os ordenados da Administração Pública não só aumentaram mais (7,5% contra 6,2% do setor privado), como foram superiores (2.234 euros contra 1.482 euros do privado).



Por outro lado, o INE destaca que, entre 2014 e 2024, a remuneração total média dos portugueses aumentou 36,5%. Em dez anos, passou de 1.173 euros mensais para 1.602 euros por mês. Em termos reais, o reforço foi de 12,7%, calcula o gabinete de estatísticas.

O Jornal Económico

Jovens preferem descida no preço das casas a aumento salarial

A compra ou arrendamento de casa é um dos principais sinais de independência que os jovens portugueses mais procuram aos dias de hoje e muitos deles estariam dispostos a abdicar de um aumento no seu salário, em detrimento de uma descida no preço das casas em Portugal. A conclusão é do estudo da Century 21 Portugal, que indica que 42,3% dos jovens da Área Metropolitana de Lisboa (AML) optavam por um aumento no salário e 57,7% uma descida no preço das casas, enquanto na Área Metropolitana do Porto (AMP), 43,1% prefere uma subida no salário e 56,9% uma quebra no preço da habitação. Ao nível temporal, 9,1% dos jovens Área Metropolitana de Lisboa tornaram-se independentes há menos de um ano, face aos 13% da Área Metropolitana do Porto.

O cenário muda quando o espaço temporal é superior a cinco anos: no caso da AML são 47,8% dos jovens que já vivem em casa própria, ligeiramente acima dos 45,9% dos jovens da AMP.

Atualmente, 73% dos jovens residentes na Área Metropolitana de Lisboa vivem de forma independente, enquanto na Área Metropolitana do Porto a percentagem é de 67%.



BNP Paribas: tabela pronta para publicação no BTE

A tabela salarial e cláusulas de expressão para 2025 aguardam publicação no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE), oficializando o acordo entre o banco e os Sindicatos da UGT

INÊS F. NETO

Depois da conclusão das negociações salariais e de revisão do Acordo de Empresa (AE) do BNP Paribas – sucursal de Portugal, a convenção foi já enviada para a Direção de Serviços da Regulamentação Coletiva e Organização do Trabalho para

depósito no BTE, aguardando-se a sua publicação. Recorde-se que esta é a quarta revisão do AE entre a instituição e os Sindicatos da UGT – MAIS, SBN e SBC –, cuja assinatura das partes ocorreu no início deste mês. Entre as alterações, refira-se a inclusão de uma nova categoria profissional,

a de Supervisor de Tecnologia e Consultoria. Relativamente ao aumento salarial para 2025, foi de 2,5% na tabela e cláusulas de expressão pecuniária. O valor das contribuições mensais para o SAMS passou para 110 euros por trabalhador no ativo. ▶

Anexo II Níveis Retributivos

Família Funcional	Categoria Profissional	Retribuição Base Mensal 2023	Retribuição Base Mensal 2024	Retribuição Base Mensal 2025
Operações	Gestor / Técnico	1 000,00€	1 080,00€	1 107,00€
	Gestor Técnico Sénior	1 100,00€	1 188,00€	1 217,70€
	Supervisor	1 200,00€	1 296,00€	1 328,40€
	Especialista	1 300,00€	1 404,00€	1 439,10€
	Líder de Equipa	1 300,00€	1 404,00€	1 439,10€
Funções de Suporte	Gestor / Técnico	1 025,00€	1 107,00€	1 134,68€
	Gestor Técnico Sénior	1 125,00€	1 215,00€	1 245,38€
	Supervisor	1 225,00€	1 323,00€	1 356,08€
	Especialista	1 400,00€	1 512,00€	1 549,80€
	Líder de Equipa	1 400,00€	1 512,00€	1 549,80€
Vendas e Gestão de Cliente	Gestor / Técnico	1 050,00€	1 134,00€	1 162,35€
	Gestor Técnico Sénior	1 150,00€	1 242,00€	1 273,05€
	Supervisor	1 250,00€	1 350,00€	1 383,75€
	Especialista	1 500,00€	1 620,00€	1 660,50€
	Líder de Equipa	1 500,00 €	1 620,00 €	1 660,50 €
Tecnologia e Consultadoria	Gestor / Técnico	1 050,00 €	1 134,00 €	1 162,35 €
	Gestor Técnico Sénior	1 150,00 €	1 242,00 €	1 273,05 €
	Supervisor	1 250,00€	1 350,00€	1 383,75€
	Especialista	1 500,00€	1 620,00 €	1 660,50 €
	Líder de Equipa	1 500,00 €	1 620,00 €	1 660,50 €
	Chefe de Área	1 650,00 €	1 782,00 €	1 826,55 €
	Responsável de Departamento	2 142,86 €	2 314,29 €	2 372,15 €
	Diretor	2 800,00 €	3 024,00 €	3 099,60 €





Condições laborais no setor não estão esquecidas

Os sindicatos continuam a apresentar o Diagnóstico do Setor Financeiro aos grupos parlamentares e responsáveis governamentais, com o objetivo de sensibilizar o poder político para as graves condições laborais dos bancários e para as dificuldades impostas pela banca aos clientes

INÊS F. NETO

As negociações salariais para 2024 e 2025 foram concluídas no final do ano, mas o conjunto de problemas denunciados no documento Diagnóstico do Setor Financeiro, apresentado no ano passado, continuam por resolver. E não foram esquecidos pelos seis sindicatos que constituíram uma frente unida para a defesa dos bancários.

Na rentrée após a época estival, que reduziu ou mesmo interrompeu a atividade nas estâncias nacionais, os seis sindicatos dos bancários continuam o objetivo de denúncia da situação.

Com a reabertura dos trabalhos da AR no pós-férias, os sindicatos prosseguiram os contactos com os grupos parlamentares a quem ainda não tinham apresentado o Diagnóstico. Assim, reuniram-se já com o CDS e o PSD, estando em fase de agendamento encontros com o Livre e o BE.

Do mesmo modo, os sindicatos estiveram reunidos com assessores do Ministério das Finanças e pediram uma audiência com a ministra do Trabalho, Maria do Rosário Palma Ramalho, estando a aguardar resposta.

Condições de trabalho...

Entre as múltiplas denúncias constantes no Diagnóstico do Setor Financeiro, os seis sindicatos acusam as Instituições de Crédito de assentarem o seu crescimento na contínua degradação das condições de trabalho, que é transversal a todos os bancos, nomeadamente:

- Assédio laboral,
- Objetivos irrealistas,
- Deficiente "conciliação trabalho-família",
- Flagelo das horas extraordinárias não pagas,
- Recrudescimento de casos de burnout,

■ Falácia da digitalização, que apenas serve para reduzir quadros que já são deficitários, com repercussões sobre a qualidade do serviço bancário prestado.

... e o desrespeito pelos clientes

O grupo de seis sindicatos não esquece igualmente as dificuldades colocadas pela banca aos clientes, que deveriam ser a sua razão de ser. São cada vez mais gritantes os protestos de populações e autarcas face ao encerramento de balcões, sobretudo nas zonas mais isoladas, deixando as populações sem local para resolução das suas questões bancárias e imponho-lhes a utilização de canais digitais, que a maioria, nomeadamente os mais velhos, rejeita. Mesmo o simples ato de depositar e levantar dinheiro está posto em causa, com as autarquias a terem de assumir a despesa de instalação de multibanco.

Enquanto os bancos continuam a apresentar lucros cada vez maiores, a qualidade dos serviços prestados à população e as condições de trabalho dos bancários degradam-se, sendo necessária uma rápida intervenção dos poderes públicos. A denúncia está feita... ▶



Conferência UNIMED em Lisboa

Sindicatos enfrentam mais dificuldades nos países mediterrânicos

Intransigência nas negociações coletivas, influência do teletrabalho e alterações no mundo laboral provocadas pela Inteligência Artificial (IA) foram alguns dos temas debatidos na conferência da UNI Finanças

INÊS F. NETO

O Mais Sindicato foi o anfitrião da Conferência dos países da área do Mediterrâneo da UNI Finanças - UNIMED (banca e seguros), que decorreu em Lisboa no dia 13 de fevereiro. Na sede do MAIS em Lisboa reuniram-se representantes sindicais de Portugal, Espanha, Grécia, Itália e Turquia. Online participaram Anna Maria Romano, presidente da UNI Global Finanças e Maureen Hick e Anna Harvey, diretoras da UNI Europa Finanças, que apresentaram as atividades e prioridades da organização internacional. Pelo MAIS estiveram presentes na reunião António Fonseca e João Ferreira, respetivamente presidente e

vice-presidente do Sindicato, Cristina Trony, tesoureira, e Vânia Ferreira, presidente da MAG.

Inteligência Artificial

Entre os temas debatidos em Lisboa contaram-se algumas das prioridades da UNI e como elas são vivenciadas nos países mediterrânicos.

Maureen Hick e Anna Harvey enunciaram as principais questões em causa, como a Inteligência Artificial, a negociação coletiva, o trabalho remoto ou a igualdade de oportunidades.

Relativamente à IA, as dirigentes da UNI adiantaram que a 14 de maio de 2024 foi assinada uma declaração conjunta com os empregadores bancários europeus



sobre aspetos da utilização de IA, cujo plano de trabalho inclui estabelecer, no prazo de um ano, normas sobre competências e violência e assédio.

Informaram também que a UNI está a desenvolver um projeto, financiado pela União Europeia, sobre os desafios e oportunidades do trabalho remoto e da IA, denominado "Abordar o trabalho remoto através da negociação e organização coletivas".

Em causa estão questões como organizar trabalhadores em teletrabalho, o seu acesso aos direitos sindicais e os prós e contras da dimensão de género e de inclusão, lançando recomendações para a negociação de acordos coletivos sólidos e a introdução de políticas preventivas no local de trabalho para apoiar e proteger quem trabalha remotamente.

Prevê-se que o documento seja apresentado em maio, numa conferência que deverá contar com mais de 50 sindicalistas de 20 países.



Para breve está o lançamento do projeto "Moldando a IA generativa para uma economia de serviços sustentável e justa", que inclui o setor financeiro. O seu objetivo é melhorar a capacidade dos parceiros sociais europeus e das suas organizações afiliadas para fazer face ao impacto económico e social do desenvolvimento e implantação de IA generativa.

Diferenças e dificuldades

Na conferência debateu-se ainda o diálogo social na banca e nos seguros e cada país apresentou um relatório sobre a contratação na sua área (banca ou seguros), a que se seguiu uma troca de ideias.

Nessa troca revelaram-se algumas práticas específicas. Por exemplo, na Grécia o contrato de trabalho inclui um subsídio para tratamentos de fertilidade, até um máximo de cinco, num total de seis mil euros. Após cada tratamento, a trabalhadora tem direito a oito dias de licença para recuperar-se.

Por outro lado, ficou a saber-se que na Turquia o não cumprimento dos objetivos traçados pela chefia é motivo de justa causa para despedimento.

Já Portugal destacou-se pela multiplicidade de convenções na banca, sejam acordos de empresa ou acordos coletivos, enquanto na maioria dos restantes países presentes apenas existe uma convenção para todo o setor.

Os dirigentes do MAIS explicaram qual a sua origem e razão de ser, nomeadamente para refletir as especificidades de cada instituição.

Declaração conjunta

Na conferência ficou ainda patente a distinção entre os desafios que enfrentam os sindicatos do setor financeiro dos países do Mediterrâneo e os do Norte da Europa, o que deu origem a uma declaração conjunta da UNIMED para apresentar à UNI Europa Finanças. O objetivo é que a discussão não fique restrita a esta área.

Assim, a declaração conjunta aborda as dificuldades sentidas pelos sindicatos destes países, nomeadamente no que diz respeito à negociação coletiva, bastante complicada face à intransigência sistemática da banca.

Outros problemas elencados foram, por um lado, a forma como a IA e as novas tecnologias estão a afetar o trabalho e o próprio emprego, favorecendo os despedimentos; por outro, as alterações provocadas pelo teletrabalho e a falta de normas mais claras e respeitadoras dos trabalhadores, bem como o abuso do "direito a desligar".

Falando internamente, colocaram-se as questões do envelhecimento dos sindicatos e a dificuldade de sindicalização, nomeadamente face à falta de identificação dos jovens trabalhadores com o movimento sindical. Por tudo isso, é essencial encontrar novas formas de luta para em conjunto enfrentar os desafios comuns, concluíram.

A declaração incluiu ainda uma manifestação de solidariedade aos trabalhadores alemães vítimas do ato de terrorismo ocorrido no dia 13, quando um carro foi contra os participantes numa manifestação.

No final foi decidido realizar a próxima reunião da UNIMED em Itália. 



MAIS participa nas conferências da UNI Europa

Mais de 600 sindicalistas de meia centena de países europeus reúnem-se em Belfast para participarem na VII Conferência da UNI Europa. Na véspera realiza-se a Conferência da UNI Mulheres. O Mais Sindicato estará presente em ambas

INÊS F. NETO

No ano em que completa 25 anos, a UNI Europa realiza a sua reunião magna em Belfast, na Irlanda do Norte, de 25 a 27 de março, antecedida pela Conferência de Mulheres, no dia 24. O MAIS estará representado por Cristina Trony e Vânia Ferreira.

Sob o tema 'Real Say, More Pay', a VII Conferência tem como objetivos, entre outros, definir o plano estratégico da UNI Europa para os próximos cinco anos e eleger os dirigentes da Federação.

A conferência também abordará algumas das principais questões enfrentadas atualmente pelos sindicatos: o fortalecimento da negociação coletiva; as novas questões que se colocam nos locais de trabalho, como as implicações da Inteligência Artificial; a unidade dos sindicatos através das divisões políticas; a crise económica e o aumento do custo de vida; e a ascensão da extrema-direita e os seus ataques à democracia.

Durante os três dias de trabalhos, o programa inclui ainda o debate e análise das vitórias sindicais em todos os setores de atividade da UNI Europa.

"Estamos especialmente interessados em aprender com os sindicalistas de muitos países sobre como eles superaram os desafios na organização dos trabalhadores em alguns setores dos serviços, nos quais tem sido difícil aos nossos sindicatos atuarem em nome dos trabalhadores mais mal pagos", afirmou a propósito Gerry Murphy, secretário-geral adjunto do Congresso Irlandês de Sindicatos (ICTU).

Refira-se que a Conferência decorre no momento em que a Irlanda do Norte e a Grã-Bretanha se movimentam para introduzir uma nova legislação de Trabalho para fortalecer a negociação coletiva, enquanto o governo da República da

Irlanda ainda não implementou adequadamente a Diretiva do Salário Mínimo da UE, que visa melhorar os direitos dos trabalhadores e a cobertura da negociação coletiva. Líderes sindicais de toda a Irlanda do Norte, da República da Irlanda e da Grã-Bretanha abordarão essas questões no evento.

"Quando os lucros empresariais disparam, aprofundando a desigualdade e favorecendo uma extrema-direita que ameaça os valores democráticos, o movimento sindical europeu deve unir-se para reforçar o poder dos trabalhadores", salientou Oliver Roethig, secretário regional da UNI Europa, acrescentando:

"Unidos, avançaremos por meio da negociação coletiva, ajudando os trabalhadores a ter uma palavra real e melhores salários. Não há lugar melhor para levar essa missão adiante do que Belfast, com a sua rica história sindical."

Diferença de género

No dia 24, véspera do encontro da UNI, realiza-se a VII Conferência de Mulheres da UNI Europa.

Sob o lema "Vozes coletivas de mulheres, futuro comum", a reunião magna centra-se na necessidade de incluir as mulheres na negociação coletiva, bem como uma perspetiva de género na negociação dos direitos dos trabalhadores.

Na ocasião serão apresentados alguns documentos produzidos pela UNI Mulheres sobre causas de desigualdades no mundo laboral. Trata-se de três guias para sindicalistas, subordinados aos três M da saúde e segurança no trabalho: Menstruação, Maternidade e Menopausa. O objetivo é introduzir esses temas na negociação coletiva, protegendo as trabalhadoras em momentos-chave da sua vida. ▶



SOS

LABORAL



213 216 090



soslaboral@mais.pt

Colega,

Foi abordado com uma proposta para rescisão por mútuo acordo? Ou para uma reforma antecipada?

Contacte imediatamente o Mais Sindicato através da SOS Laboral, uma linha destinada exclusivamente a estas situações: Telefone | 213 216 090 ou e-mail | soslaboral@mais.pt

Queremos ajudá-lo a tirar as suas dúvidas e a tomar a melhor decisão, estando consciente das suas implicações.

O Mais Sindicato estará vigilante e atuante, de forma a que não seja pressionado nem prejudicado no seu percurso profissional.

Faça a sua marcação, estamos cá por si e para si!

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

De segunda a sexta as 09,00 às 17,00 horas

Fundo de Pensões BdP

Rácios mínimos de financiamento cumpridos

No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou o Relatório e Contas do Fundo de Pensões do Banco de Portugal – Benefício Definido (FPBD) e o Relatório da Sociedade Gestora do FPBdP relativamente ao exercício de 2023

PEDRO GABRIEL

O Fundo de Pensões do Banco de Portugal - Benefício Definido (FPBD) é um fundo de pensões fechado cujo único associado é o Banco de Portugal (BdP).

A repartição da população abrangida traduz-se num elevado peso das responsabilidades com pensões em pagamento no total das responsabilidades, condicionando a política de investimento do património do Fundo.

No **quadro 1** apresenta-se a população abrangida pelo Plano de Pensões desagregada em dois grupos. O primeiro abrange a população beneficiária das pensões garantidas pelo Fundo; o segundo grupo consiste na população beneficiária do SAMS. Como se pode constatar, o grupo de beneficiários (reformados e pensionistas) é preponderante na população abrangida, passando de 74,4% em 2022 para 75,3% em 2023, embora registe um decréscimo do seu

número em relação a 2022 (-0,9%). Entre 2022 e 2023 os participantes passaram de 25,6% para 24,7% da população abrangida, com uma redução de 5,4%. A população total decresce 2,0%, por efeito sobretudo da diminuição do número de Participantes entre 2022 e 2023, especialmente dos trabalhadores ativos (-7,2%).

Responsabilidades

No **Quadro 2** é possível ver que o peso dos reformados e





Quadro 1 População Abrangida

	2023		2022		Var(%)
	Número	%	Número	%	23/22
Participantes	868	24,7%	918	25,6%	-5,4%
Trabalhadores no ativo	609	17,4%	656	18,3%	-7,2%
Ex-Participantes com direitos adquiridos	259	7,4%	262	7,3%	-1,1%
Beneficiários	2640	75,3%	2663	74,4%	-0,9%
Reformados	2042	58,2%	2071	57,8%	-1,4%
Pensionistas	598	17,0%	592	16,5%	1,0%
Total	3508	100,0%	3581	100,0%	-2,0%

pensionistas passa de 73,1% em 2022 para 73,5% em 2023, com um crescimento de 3,2%, enquanto o peso dos ativos e ex-trabalhadores passa de 26,9% em 2022 para 26,5% em 2023, com um crescimento de 1,3%.

No total, as Responsabilidades Passadas aumentaram 2,7%.

Já o **Quadro 3** apresenta os níveis de cobertura. Com um aumento de 0,30% estão cumpridos os rácios mínimos de financiamento exigidos pelo BdP e pela ASF. ➔



O nível de financiamento global reduziu-se ligeiramente (0,80%) entre 2023 e 2022.

Evolução

O valor do Fundo aumentou 1,8%, com um aumento das receitas de 129,3% e um agravamento das

despesas de 4,2%. O saldo da Conta aumentou 106,5%.

A taxa de retorno bruta aumenta de -24,84% em 2022 para 1,83% em 2023. **(Quadro 4)**

Por fim, no **Quadro 5**, apresenta-se a evolução da posição financeira. Entre 2022 e 2023, a rubrica

que mais aumenta em relação ao total do Fundo é a dívida supranacional que passa de 1,8% para 6,7% (aumento de 4,8 pontos percentuais), seguida das unidades de participação em Fundos de Investimento, que passam de 5% para 7,8% em

Quadro 2 Responsabilidades passadas

Resultados por Serviços Passados	2023		2022		Var(%)
	Valor (€)	%	Valor (€)	%	23/22
Responsabilidades Serviços Passados					
Reformados e Pensionistas	1207473836	73,5%	1170367099	73,1%	3,2%
Ativos e ex-trabalhadores c/direito a pensão	435711102	26,5%	429933853	26,9%	1,3%
Total	1643184938	100,0%	1600300952	100,0%	2,7%

Quadro 3 Níveis de cobertura

Grau de Cobertura	2023 (€)	2022 (€)	Variação(%)
Valor do Fundo de Pensões	1726657758	1695381698	1,84%
Responsabilidades Passadas	1643184938	1600290952	2,68%
Nível Financiamento	105,08%	105,94%	-0,86%
Mínimo Obrigatório (BdP)	98,70%	98,70%	0
Mínimo de Solvência (ASF)	71,90%	71,60%	0,30%

2023. A dívida pública passa de 70,4% em 2022 para 69,5% em 2023 (queda de -6,9%).

No documento da Comissão de Acompanhamento conclui-se que o plano de Pensões de Benefício Definido está devidamente financiado. Os níveis de financiamento respeitam a legislação aplicável.

O Fundo cresce 1,84%, com uma taxa de retorno de 1,83 (-24,84% em 2022).

A rentabilidade do Fundo é positiva e superior à inflação do ano, com um ganho de 2,10 pontos percentuais sobre a inflação nos instrumentos de taxa de juro e 11,40 pontos percentuais sobre a inflação nos instrumentos do Mercado acionistas.▶

Quadro 4 Evolução do Fundo

Valor Fundo 31-12-2022	1 695 381 698,00	2 176 287 636	-22,1%
Despesas	- 85 497 529,72	- 82 049 812,96	4,2%
Pensões Capitais e Prémios únicos	- 80 020 700,68	- 77 468 865,15	3,3%
Comparticipações Plano de Saúde	- 3 231 962,06	- 2 618 458,99	23,4%
Outras Despesas	- 2 244 866,98	- 1 962 488,82	14,4%
Receitas	116 773 590,03	- 398 856 125,35	129,3%
Contribuições	14 849 486,00	17 874 889,24	-16,9%
Ganhos líquidos Investimentos	81 864 052,44	- 438 048 113,88	118,7%
Rendimentos Líquidos Investimentos	19 878 233,13	20 979 221,61	-5,2%
Outros Rendimentos e Ganhos	181 818,46	337 877,68	-46,2%
Saldo do Fundo	31 276 060,31	- 480 905 938,31	106,5%
Valor Fundo 31-12-2023	1 726 657 758,31	1 695 381 698,00	1,8%
Taxa de Retorno Bruta (*)	1,83%	-24,84%	26,67%
Taxa de crescimento Fundo	1,84%	-22,10%	23,94%

(*) Saldo do Fundo/[(Valor Fundo 2022+Valor Fundo 2023)/2]

Quadro 5 Posição financeira

Aplicações do Fundo	31/12/2023		31/12/2022		Diferença
Ativo	Valor (€)	% no valor do fundo	Valor (€)	% no valor do fundo	
Terrenos e Edifícios	255 329 600,00	14,8%	264 165 635,00	15,6%	-0,8%
Investimentos Financeiros	1 449 597 840,12	84,0%	1 412 556 692,95	83,3%	0,6%
- Dívida Pública	1 200 763 712,82	69,5%	1 296 625 261,45	76,5%	-6,9%
- Dívida Supranacional	115 007 576,00	6,7%	30 748 265,43	1,8%	4,8%
- Unidades Participação F.I.	133 826 551,30	7,8%	85 183 166,07	5,0%	2,7%
Numerário e Depósitos Bancários	7 570 612,98	0,4%	4 734 533,40	0,3%	0,2%
Devedores Gerais	14 417 772,93	0,8%	14 291 665,63	0,8%	0,0%
- Outras Entidades	14 416 944,93	0,8%	14 290 894,63	0,8%	0,0%
- Estado e Outros Ent Públicas	828,00	0,0%	771,00	0,0%	0,0%
Acréscimos e Diferimentos	5 581 668,44	0,3%	4 613 246,49	0,3%	0,1%
Total do Ativo	1 732 497 494,47	100%	1 700 361 773,47	100%	0,0%
Passivo					
- Credores Gerais	- 4 979 123,31	-0,3%	- 4 195 434,34	-0,2%	0,0%
- Estado e Outras Ent.Públicas	- 1 174 211,31	-0,1%	- 1 215 366,36	-0,1%	0,0%
- Outras Entidades	- 3 804 911,98	0,2%	- 2 980 067,98	-0,2%	0,0%
Acréscimos e Diferimentos	- 860 612,83	0,0%	- 784 641,20	0,0%	0,0%
Total do Passivo	- 5 839 736,14	-0,3%	- 4 980 075,54	-0,3%	0,0%
Total das Aplicações do Fundo	1 726 657 758,33	100,0%	1 695 381 697,93	100,0%	0,0%



Ano formativo arranca em grande

Novos cursos e mais edições de formações regulares marcaram com sucesso o início de 2025

INÊS F. NETO

O ano começou bem em matéria de formação. Muitos foram os sócios envolvidos nas diversas ações que decorreram em janeiro e no início de fevereiro e a apreciação geral foi muito positiva.

No primeiro mês do calendário realizaram-se quatro ações. Depois da primeira formação em Desenvolvimento Pessoal e Programação Neurolinguística, a 2 novembro, seguiu-se uma repetição a 18 de janeiro, decidida para dar resposta aos sócios que ficaram em lista de espera e assim não defraudar as suas expectativas. Nesta segunda edição da formação, participaram 24 pessoas.

Ambas as turmas têm feito vários pedidos para ser dada continuidade a esta formação, pelo que o Pelouro está a planear avançar com o curso “Desenvolvimento Pessoal e Programação Neurolinguística – Nível II”, previsivelmente no dia 19 de abril.

Também no dia 18 janeiro decorreu mais uma edição do Curso de Suporte Básico de Vida com DAE, desta vez em Ponta Delgada, com a presença de 10 participantes. Dando seguimento às muito bem recebidas ações de culinária, realizou-se um workshop de Bombons no dia 25, no Centro de Formação para o Setor Alimentar, na Pontinha. Os 23 participantes elaboraram uma enorme variedade de bombons e no final levaram alguns para casa, para partilhar com as famílias.

Novidades

Janeiro terminou com uma formação muito importante sobre AVC, que decorreu no dia 25, na Secção Regional de Portimão. Com o objetivo de dotar os sócios com mais conhecimentos sobre acidentes vasculares-cerebrais



Saber mais sobre AVC

(AVC), falou-se sobre prevenção e deteção dos sintomas que podem indicar o início de um AVC, que infelizmente afeta cada vez mais pessoas, de todas as idades. Para acompanhar esta aventura, Vânia Ferreira foi ao Algarve, em representação dos Corpos Gerentes.

Já no dia 1 de fevereiro realizou-se uma nova ação, o workshop de Ilustração com tecidos, na sede do MAIS. Cada formando trouxe uma peça de roupa – com algum defeito, ou há muito tempo sem uso – e apenas com tecidos e linhas transformaram-nas em algo completamente novo. Além de darem uma nova vida às peças de roupa, também os tecidos utilizados eram reaproveitamentos de outros trabalhos. Foi uma manhã muito interessante e animada sobre reaproveitamento e reutilização de recursos que pareciam ser já obsoletos. A formação prosseguiu com duas ações na área da saúde, ambas levadas a cabo no dia 8 de fevereiro, na sede do Sindicato: o curso Suporte Básico de Vida com DAE, com a participação de 12 sócios, e o Curso Primeiros Socorros, frequentado por 20 pessoas.

Na próxima edição da revista daremos conta das formações entretanto realizadas. ▶

Futuro do sindicalismo em debate pela Comissão de Juventude

Qual o caminho que o sindicalismo deve seguir para continuar a defender da melhor maneira os trabalhadores, em especial os jovens? A Comissão de Juventude está atenta a esta temática e a sua coordenadora, Tânia Maltez, aponta vários cenários para o futuro a médio/longo prazo



PEDRO GABRIEL

O modelo de sindicalismo que existe atualmente em Portugal dará resposta aos desafios do futuro? A maior flexibilidade que começa a caracterizar os empregos de hoje em dia ameaça colocar os sindicatos num estado obsoleto do qual podem não conseguir sair.

Como modificar então o atual modelo sindical para que os sindicatos consigam fortalecer-se e corresponder às exigências dos trabalhadores mais jovens?

Evolução

Tânia Maltez, coordenadora da Comissão de Juventude do Mais Sindicato, é da opinião que as várias gerações têm sofrido uma grande evolução ao longo do tempo desde a geração Baby Boomer, cujos empregos eram para a vida e privilegiavam a estabilidade e o coletivo, até à Geração Alpha, nascida a partir de 2010, que se prevê venha a ser uma geração com menos competências sociais, mas que estará mais preparada para o advento das novas tecnologias e da Inteligência Artificial.

"Atualmente a Geração Y e a Geração

Z são as dominantes no mercado de trabalho. A primeira assistiu à maior evolução tecnológica em menor espaço de tempo e tem um maior foco na carreira e maior flexibilidade que a geração anterior.

A Geração Z domina as novas tecnologias e pauta-se por ser mais centrada no "eu" e menos no coletivo, menos paciente e mais focada no equilíbrio pessoal", explicou Tânia Maltez.

O Job Hopping é uma tendência conhecida mundialmente e pode ser traduzida como "salto de emprego". Tem crescido exponencialmente no mercado de trabalho e refere-se aos profissionais, na sua maioria jovens, que mudam de emprego com frequência e de forma voluntária. Entre as principais motivações para este "salto de emprego" contam-se a necessidade de novos desafios e de evolução rápida na carreira, melhores salários e maior conciliação com a vida pessoal, a procura por horários flexíveis e o planeamento a curto prazo, entre outros.

Caminho

Também os sindicatos sofrem com as mudanças no perfil dos trabalhadores. Como casar então

a atividade sindical com esta nova realidade?

Para Tânia Maltez, a mudança tem de acontecer ao nível dos sindicatos, começando por uma maior representação dos jovens em cargos executivos e de decisão.

A flexibilidade laboral vai obrigar os sindicatos a repensarem o seu modelo de sindicalização por setores para evitar que os jovens tenham de mudar de sindicato cada vez que mudam de setor.

Tal implicará uma redução drástica do número de sindicatos mas não o seu enfraquecimento. Pelo contrário, haverá sindicatos de maior dimensão e que representam mais setores. Desta forma, os sindicatos podem acompanhar a vida profissional dos seus sócios, independentemente da sua permanência ou não na mesma empresa ou setor.

A coordenadora da Comissão de Juventude aponta o caminho para o futuro sindical, que não passa pela extinção dos sindicatos atuais e posterior criação de novos sindicatos mas antes por fusões entre vários sindicatos, mesmo que de diferentes setores, ou pela criação de federações de sindicatos onde os trabalhadores se possam filiar. 

Um dia de bem-estar em Castelo Branco

Mente sã em corpo sã. Fazendo jus à citação do poeta romano Juvenal, a Comissão de Igualdade promoveu uma atividade especial em terras albicastrenses, que entusiasmou os mais de 40 sócios e familiares que participaram

INÊS F. NETO



loga de manhã, artes plásticas à tarde; pelo meio, um almoço vegetariano. O dia 9 de fevereiro não poderia ter sido melhor, a julgar pelas opiniões expressas pelos participantes.

A Comissão de Igualdade, em conjunto com o Secretariado Sindical de Castelo Branco, promoveu uma ação para os sócios tendo por lema a saúde e a justiça social – porque quem está de bem consigo está mais disponível para os outros.

A Academia Saúde e Bem-estar dividiu-se em duas partes: na primeira, os sócios foram introduzidos à prática de Pranayama, desenvolvendo o desempenho pulmonar e melhorando o bem-estar físico e mental.

Seguiu-se a prática de ioga, tanto em sala como dentro de água: trabalhando o corpo, praticando alongamentos e descobrindo capacidades desconhecidas. No final, e apesar de algum cansaço, o relaxamento era visível em todos os rostos.



Num mundo cada vez mais interligado, saber fazer e manter uma rede de contactos profissionais e pessoais que aportem significado e oportunidades é fundamental para o sucesso. Aprender técnicas e práticas de networking é o objetivo do seminário organizado pela Comissão de Igualdade em abril



Mantendo a perspetiva de um corpo são, seguiu-se um almoço vegetariano, com iguarias saudáveis e deliciosas.

Estampagem e justiça social

Depois de uma caminhada até ao Museu Cargaleiro teve lugar a segunda atividade do dia: uma ação de sensibilização sobre igualdade e justiça social. Numa sala do Museu cedida para o efeito, sócios e seus familiares puseram mãos à obra e a criatividade

a trabalhar para produzir em sacos de pano imagens alusivas ao tema.

As estampagens nos sacos foram feitas para assinalar o Dia Mundial da Justiça Social, comemorado a 20 de fevereiro.

Acompanharam os sócios durante esta iniciativa Cristina Trony, Rui Lavoura e Nuno Valente, da Comissão de Igualdade, e Teresa Baltazar e José Alvarães, do Secretariado de Castelo Branco. ▶

INÊS F. NETO

“Networking – crie ligações com valor” é o tema do seminário anual da Comissão de Igualdade, que se realiza de 4 a 6 de abril em Vimeiro, no Hotel Golf Mar. O Networking tornou-se um fator determinante para o progresso e o sucesso nas carreiras face a um mundo profissional cada vez mais interligado. Saber estabelecer e cultivar relacionamentos com pessoas que podem oferecer suporte, aconselhamento e oportunidades futuras é indispensável.

Assim, o Seminário visa dar a conhecer técnicas para criar uma rede de contactos que possam ser utilizados em diferentes situações, além de conectar pessoas com interesses e objetivos semelhantes.

Ou seja, pretende-se que os participantes fiquem aptos a responder a questões essenciais como:

- O que é o Networking e para que serve?

- Como criar oportunidades através de Networking?
- Networking: pessoal e/ou profissional?
- Quem deve fazer parte da sua rede de contactos?
- Como manter seu Networking ativo?

O intuito final do seminário é que cada um saiba como interagir com quem pode agregar valor ao seu trabalho, fornecer *insights* valiosos e apresentar oportunidades de parceria, mantendo uma rede profissional e pessoal robusta e autêntica.

Inscrições

As inscrições para o seminário devem ser feitas até 21 de março para o mail: administrativa@mais.pt

Os preços são os seguintes:

Sócios – 40€

Cônjuges – 45€

Crianças dos 6 aos 17 anos – 20€

Crianças até 5 anos – gratuito. ▶

Regime do teletrabalho: a quem se aplica?

Podem exercer trabalho remoto os trabalhadores com filhos até três anos ou, independentemente da idade, quando portadores de deficiência ou doença crónica. A lei estabelece ainda o alargamento da idade em algumas situações

DANIELA MELO SOUSA*



De acordo com as regras atualmente em vigor, tem direito a exercer a atividade em teletrabalho, desde que compatível com a atividade desempenhada e o empregador disponha de recursos e meios para o efeito, o trabalhador com filho até três anos ou, independentemente da idade, com deficiência, doença crónica ou doença oncológica, que com ele viva em comunhão de mesa e habitação.

Tal direito pode ser alargado até aos oito anos, nas seguintes situações:

- a) Nos casos em que ambos os progenitores reúnem condições para o exercício da atividade em regime de teletrabalho, desde que este seja exercido por ambos em períodos sucessivos de igual duração num prazo de referência máxima de 12 meses;
- b) Famílias monoparentais ou situações em que apenas um dos progenitores, comprovadamente, reúne condições para o exercício da atividade em regime de teletrabalho.

A decisão sobre o teletrabalho exige a redução a escrito entre o empregador e o trabalhador. Tendo o empregador

a possibilidade de recusar o pedido, sendo necessário justificar essa recusa com base em razões fundadas e formais.

Equipamentos e sistemas

É da responsabilidade do empregador a disponibilização dos equipamentos e sistemas necessários à realização do trabalho e respetiva interação trabalhador - empregador. Sendo certo que deve resultar do acordo, se tais equipamentos e sistemas são fornecidos diretamente ou, se porventura, são adquiridos pelo trabalhador com a concordância do empregador acerca dos preços e características.

Despesas adicionais

Com a mais recente alteração à lei, determinou-se que o contrato individual de trabalho e o contrato coletivo de trabalho devem fixar, na celebração do acordo para prestação de teletrabalho, o valor da compensação devida ao trabalhador pelas despesas adicionais.

A compensação prevista nos números 2 e 3 do artigo 168.º



do Código do Trabalho é considerada, para efeitos fiscais, custo para o empregador e não constitui rendimento do trabalhador até ao limite do valor definido por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas dos Assuntos Fiscais e Segurança Social.

Ressalve-se, constitui contraordenação grave a aplicação de qualquer sanção ao trabalhador pelo uso dos equipamentos e sistemas para além das necessidades de serviço, quando esse uso não esteja expressamente condicionado.

A previsão de compensação devida ao trabalhador pelas despesas adicionais, que surgem em prol de exercer a atividade em teletrabalho, foi uma das alterações introduzidas ao regime do teletrabalho pela Lei n.º 83/2021, de 6 de dezembro, determinando-se que “são integralmente compensadas pelo empregador todas as despesas adicionais que, comprovadamente, o trabalhador suporte como direta consequência da aquisição ou uso dos equipamentos e sistemas informáticos ou telemáticos necessários à realização do trabalho, nos termos do número anterior, incluindo os acréscimos de custos

de energia e da rede instalada no local de trabalho em condições de velocidade compatível com as necessidades de comunicação de serviço, assim como os custos de manutenção dos mesmos equipamentos e sistemas.”

O caráter vago e genérico da disposição levou a que os empregadores tivessem dificuldade em determinar o valor das despesas e, acima de tudo, a sua sujeição ou não a IRS. Pelo que, recentemente, a Autoridade Tributária e Aduaneira emitiu o Ofício-circulado n.º 20249, de 18 de janeiro de 2023, para esclarecer as respetivas implicações fiscais em função do trabalhador comprovar ou não comprovar que suportou tais despesas.

Nos termos deste Ofício, quando o trabalhador comprove que suportou estas despesas adicionais, não devem ser consideradas rendimento tributável em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares.

Para ajudar a esclarecer estas e outras questões, os sócios do Sindicato podem e devem recorrer aos advogados dos Serviços Jurídicos do MAIS sempre que necessitarem. 

**Advogada do Mais Sindicato*



A Europa e a necessidade

Apesar de ter investido durante décadas, a União Europeia ainda corre atrás dos principais líderes globais. Com o aparecimento da Inteligência Artificial, existe uma oportunidade de ouro para melhorar em vários setores da sociedade, com destaque para a segurança, cada vez mais importante no contexto geopolítico mundial. Neste artigo, Luc Soete sustenta as bases para que a Europa possa prosperar no futuro

LUC SOETE*



urgente de acelerar a inovação

A Pesquisa e Inovação (P&I) têm sido tradicionalmente consideradas essenciais para a estratégia de crescimento futuro da Europa. Desde a Cimeira de Lisboa em 2000, a Comissão Europeia (CE) tem promovido políticas de crescimento destinadas a serem inteligentes – produzindo alto valor acrescentado e produtividade; sustentáveis – como o Acordo Verde Europeu visando atingir as metas climáticas de Paris; e inclusivas – melhorando não apenas

as condições de rendimento dos cidadãos europeus, mas também o seu bem-estar individual.

Portanto, não é surpreendente que os recentes relatórios encomendados pela CE sobre o futuro do mercado único – o relatório Letta – e sobre o futuro da competitividade – o relatório Draghi – tenham mais uma vez ressaltado a importância crítica da P&I para a prosperidade futura da Europa. ▶

Estagnação**

O que é surpreendente, no entanto, é que apesar do crescimento e da “consolidação” do sistema europeu de P&I nas últimas décadas, apoiado por bases legais mais fortes em vários tratados, o seu impacto na produtividade e competitividade europeias, como Draghi observa, ficou “preso”. Nas últimas duas décadas, a Europa parece ter sido apanhada numa “lacuna de inovação” ou “armadilha de tecnologia média”, com o crescimento da produtividade a ficar atrás dos Estados Unidos e da China.

Draghi destaca que “numa base per capita, o rendimento disponível real cresceu quase o dobro nos EUA em relação à UE desde 2000”. Tanto nos EUA como na China, o investimento corporativo em P&I excede significativamente o da Europa, resultando num crescimento de produtividade, taxas de start-up e novas atividades empresariais significativamente maiores. Embora a produtividade do trabalho na UE tenha alcançado a dos EUA entre 1950 e 1995, perdeu força entre 1995 e 2010 e, desde então, cresceu apenas ao mesmo nível da produtividade dos EUA, mas num nível geral menor.

Analistas do relatório Draghi apontaram que o declínio relativo da competitividade da Europa foi obscurecido pelo que pode ser descrito como “sonolência económica” europeia. Como assim?

Em primeiro lugar, os motores de crescimento competitivo anteriores, como a indústria automóvel, perderam força. O setor automóvel da Europa estabeleceu-se como produtor de produtos *premium* de alta qualidade e tecnologicamente sofisticados com mercados de exportação seguros. No entanto, novas oportunidades em transformação verde e digital beneficiaram principalmente os concorrentes estrangeiros devido às estruturas regulatórias que oferecem vantagens de mercado único a esses participantes externos.

Em segundo lugar, a dependência da Europa do petróleo e gás russos baratos sustentou a competitividade das suas indústrias gigantes e intensivas em energia, como os químicos. Esse acesso permitiu reduções incrementais de CO2 dentro da estrutura do Sistema de Comércio de Emissões da UE, que estava carregado de isenções e licenças gratuitas, atrasando a transformação sistémica. Finalmente, o “dividendo da paz” permitiu que muitos países europeus redirecionassem fundos para sistemas de bem-estar social, pois os tratados europeus proibiam o financiamento da UE para fins militares. Essa restrição não apenas impediu o desenvolvimento de uma indústria de defesa europeia competitiva como também limitou os avanços tecnológicos devido à falta de oportunidades de escala e aquisição. Sem surpresa, o relatório Draghi identifica essas três áreas como prioridades para reformas ousadas na formulação de políticas da UE.

Tapar lacunas

O primeiro aspeto abordado por Draghi é a “lacuna de inovação” nas áreas de crescimento emergentes do século XXI, particularmente a digitalização e a Inteligência Artificial (IA). O segundo é a “lacuna de competitividade” exacerbada pelos preços mais altos da energia que prejudicam os esforços de descarbonização industrial. O terceiro é a “lacuna de segurança”, refletindo as vulnerabilidades do modelo de comércio e investimento aberto da Europa. Para enfrentar esses desafios, o relatório Draghi defende uma “nova estratégia industrial” centrada em fechar a lacuna de inovação, formular um plano conjunto para descarbonização e competitividade e aumentar a segurança ao mesmo tempo que reduz as dependências. As implicações para a política europeia de P&I derivadas da análise de Draghi justificam um exame mais detalhado. Três aspetos críticos destacam-se.



“ Novas oportunidades em transformação verde e digital beneficiaram principalmente os concorrentes estrangeiros devido às estruturas regulatórias que oferecem vantagens de mercado único a esses participantes externos. ”

“ Os gastos públicos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na UE são altamente fragmentados entre os Estados-membros, não são consistentemente direcionados às prioridades de toda a UE e, muitas vezes, são difíceis de alcançar. ”

Primeiro, como destacado no relatório Draghi, a estrutura de gestão multinível de P&I dividida entre Estados-membros e a CE resulta inerentemente na fragmentação das atividades de pesquisa por toda a Europa.

De acordo com Draghi, “os gastos públicos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na UE são altamente fragmentados entre os Estados-membros, não são consistentemente direcionados às prioridades de toda a UE e, muitas vezes, são difíceis de alcançar. Nos EUA, a grande maioria dos gastos públicos com P&D vem do orçamento federal. Na UE vem em grande parte dos orçamentos dos 27 Estados-membros, complementados por uma quantidade menor de recursos ao nível da UE. Os gastos com P&D ao nível da UE vêm principalmente do Horizonte Europa, o Programa de apoio da UE para P&I. Outros recursos ao nível da UE vêm dos fundos estruturais e de coesão e do Fundo Europeu de Defesa. Todo o financiamento em nível da UE de P&D público é responsável por cerca de um décimo do gasto público geral em P&D na União.”

Essa fragmentação levou a pedidos de aumento do financiamento europeu de P&D, com Draghi a recomendar uma alocação de 200 bilhões de euros ao longo de sete anos. Da mesma forma, o relatório mais recente de Heitor sobre o próximo Programa de apoio defende “financiamento aumentado, mais bem focado e delimitado em todo o espectro de P&D&I”, propondo um orçamento de 220 bilhões de euros. No entanto, mesmo que esses aumentos de financiamento fossem realizados, não abordariam a questão central da fragmentação. O financiamento público da UE para P&D aumentaria para aproximadamente 30 bilhões de euros anuais – um total comparável ao financiamento federal dos EUA. No entanto, isso faria pouco para resolver os desafios de gestão subjacentes identificados por Draghi e Heitor. É necessária uma proposta mais radical. Revisitar ideias propostas na Cimeira de Lisboa oferece um caminho a seguir. Simplificar a gestão multinível de P&I poderia começar por tornar a pesquisa fundamental da responsabilidade primária da Comissão Europeia. Isso poderia envolver a integração do financiamento dos Estados-membros para conselhos nacionais de pesquisa no Conselho Europeu de Pesquisa (CEP) e expandir isso para incluir todos os planos e investimentos nacionais em P&D público.



Esses planos nacionais, dado o seu impacto de longo prazo, poderiam ser excluídos das avaliações semestrais dos déficits fiscais dos Estados-membros, isentando-os efetivamente do critério de déficit de três por cento sob as regras fiscais de Maastricht.

Além disso, propostas de orçamento de Estados-membros que preveem reduções em P&D público não devem contar para cumprir os critérios de déficit fiscal.

Essa abordagem, originalmente proposta pelo Comissário Busquin na Cimeira de Lisboa, foi rejeitada na altura devido a preocupações sobre a estabilidade do euro. No entanto, no contexto atual de pressões orçamentais multicrise e da necessidade de aumento do investimento público em sustentabilidade e segurança, uma tentativa renovada de isentar o financiamento de pesquisa é oportuna e necessária.

Digitalização e IA

Em segundo lugar, o relatório Draghi ressalva o rápido aumento da lacuna de inovação entre os EUA e a Europa na última década. Especialistas atribuem isso a questões estruturais dentro do sistema de inovação europeu, particularmente em relação à tomada de riscos, empreendedorismo e disponibilidade de capital de risco. Como observa Jacques Pelkmans, “é sobre (...) maior tomada de riscos na UE em vez de evitá-los. É sobre formas de se tornar mais inovador, para ajudar inovadores a tornarem-se verdadeiros investidores que estimularão o crescimento económico da UE e gerarão benefícios reais para todo o mercado da UE. É sobre os benefícios de ter países da UE a trabalharem mais próximos, na conceção de métodos de financiamento e novos fundos que tornam possível uma forma nova e mais ousada de empreendedorismo na Europa que remove o fascínio dos financiadores do outro lado do Atlântico.”

O relatório Draghi também destaca as oportunidades perdidas da Europa na digitalização, particularmente o domínio das empresas de plataforma dos EUA que exploraram de forma otimizada a harmonização do mercado único europeu. Isso levanta a questão de as políticas industriais europeias anteriores, particularmente em microeletrónica e TIC, concentrarem-se nas prioridades erradas.

A liberalização dos mercados nacionais de 



“ O atraso atual da UE na prestação de serviços digitais não a impede de assumir a liderança na próxima onda de digitalização, particularmente em áreas como a IA. ”

telecomunicações, por exemplo, ocorreu às custas da criação de um mercado comum europeu de telecomunicações. Embora a UE tenha liderado inicialmente nos mercados emergentes de comunicações móveis, posteriormente não conseguiu capitalizar a digitalização. No entanto, o atraso atual da UE na prestação de serviços digitais não a impede de assumir a liderança na próxima onda de digitalização, particularmente em áreas como a IA. O desenvolvimento da IA poderia ser ligado ao conhecimento tecnológico local e impulsionado pela procura por GovTech dentro da estrutura de gestão múltipla da UE. Estruturas regulatórias, frequentemente vistas como barreiras ao crescimento, poderiam, em vez disso, criar oportunidades para inovação. Por exemplo, o ambiente multilíngue da Europa poderia estimular soluções de IA nos media, educação e comunicação, enquanto diferenças regulatórias transfronteiriças em saúde, educação, energia e tributação poderiam tornar-se oportunidades para eficiência e inovação com a ajuda da IA. A próxima fase da digitalização oferece uma oportunidade única para a UE superar ineficiências e transformar a competitividade em setores tradicionalmente não comercializáveis, impulsionando o desempenho económico regional e nacional.

Segurança

Terceiro, tanto o relatório Letta como o Draghi apresentam a segurança como uma nova dimensão dos desafios europeus à luz das crescentes tensões geopolíticas. Como Rainer Kattel e eu argumentamos, a UE deve desenvolver uma abordagem coerente para investimentos em segurança que se alinhe com as suas agendas verde e digital. Abordar isso requer mudanças fundamentais nos principais programas de financiamento da UE: os Programas-tipo para P&I e os fundos de coesão. Na política de P&I, a atual estrutura de competência paralela partilhada permite que os Estados-membros conduzam políticas nacionais de pesquisa independentemente da UE. Essa estrutura de governação poderia ser expandida para incluir explicitamente a

pesquisa focada em defesa, criando uma Área Europeia de Pesquisa e Inovação em Defesa (EDRIA). Enquanto isso, a política de coesão, descrita por Rainer Kattel e por mim como a "arma secreta" da Europa, poderia integrar considerações de segurança em estratégias de desenvolvimento regional. Dada a sobreposição geográfica entre instalações militares e regiões de coesão, tal abordagem poderia expressar a solidariedade europeia ao mesmo tempo que aborda os desequilíbrios regionais. Como observámos, essas mudanças permitiriam a expansão e integração do mercado em gastos relacionados à defesa, promoveriam agendas de crescimento verde e digital e incorporariam metas de desenvolvimento territorial em programas de defesa. Resumindo, embora a UE tenha ficado atrás dos EUA e da China na recolha de benefícios da P&I, os desafios para a nova Comissão Europeia são claros: reformar fundamentalmente o financiamento da P&I, eliminar barreiras à inovação e priorizar investimentos em segurança como base do bem-estar dos cidadãos europeus. ■



**Este artigo faz parte do Projeto "EU Forward" que a Social Europe realiza em cooperação com a Fundação Friedrich-Ebert-Stiftung.*

**Luc Soete, professor emérito da Universidade de Maastricht e membro da Royal Dutch Academy of Arts and Sciences, é formado em economia pela Universidade de Ghent e doutorado pela Universidade de Sussex. Fundou o Instituto de Pesquisa Económica de Maastricht sobre Inovação e Tecnologia (MERIT) em 1988 e dirigiu-o até 2012. Mais tarde, foi Reitor Magnífico da Universidade de Maastricht (2012-2016) e Reitor da Escola de Gestão de Bruxelas (2019-2023);*

***Subtítulos da responsabilidade da Redação.*



SAMS reúne especialistas em endoscopia

Sob o abrangente tema “Evoluir”, o SAMS juntou um reputado grupo de especialistas de diversas áreas nas V Jornadas de Endoscopia

INÊS F. NETO

A Reitoria da Universidade Nova de Lisboa foi mais uma vez palco para as Jornadas de Endoscopia do SAMS, cuja 5.^a edição decorreu no dia 7 de fevereiro.

Tendo por tema “Evoluir”, as jornadas dividiram-se em duas partes distintas: de manhã, decorreu um congresso com palestras médicas e discussão de procedimentos realizados no Hospital do SAMS. Já à tarde foi preenchida, mais uma vez, pelas intervenções de convidados, especialistas de outras áreas do saber que cada vez mais se cruzam com a atividade diária da endoscopia, trazendo a sua perspetiva sobre o tema das jornadas.

Como observou Paulo Ribeiro, coordenador clínico da Unidade de Endoscopia do SAMS e responsável pela realização das Jornadas, juntamente com Carmen Ribeiro, o objetivo foi mostrar o trabalho da Unidade, discutir propostas de evolução e partilhar preocupações e desejos.

Assim, após a cerimónia de abertura das Jornadas por António Fonseca, presidente do Mais Sindicato e do SAMS, e Joaquim Quiroga, diretor clínico, os trabalhos iniciaram-se com a apresentação e debate de temas como “A evolução das dietas - eficácia e riscos”, por José Jacques Pena, “A evolução da endoscopia e cirurgia - fusão nuclear?” exposto por Nuno Figueiredo Ricardo Rio-Tinto, e “Diagnóstico precoce do cancro digestivo: como evoluir?”, apresentado por Mário Dinis-Ribeiro.

Cruzar saberes

Durante a tarde, as Jornadas prosseguiram com a intervenção de especialistas de outras áreas que se cruzam com a endoscopia: economistas, gestores, matemáticos,

juristas, especialistas em *data science*, em comunicação ou Inteligência Artificial (IA). A partilha de ideias representa a essência do tema: evoluir.

Desta forma, foram apresentadas comunicações sobre “A evolução dos sistemas económicos - o que nos vai acontecer?”, por Nadim Habib, “Ser curioso, ser evoluído ou estar zangado com a evolução”, da autoria de Paulo Portas, ou “A evolução da Inteligência Artificial”, por João Leite. Retomando a questão da endoscopia, Rui Simas trouxe a questão do consentimento com a intervenção “Isso é para enfiar onde? A evolução do consentimento e do desejo nas endoscopias do dia-a-dia”, e a visão “in loco” da evolução da gastroenterologia foi debatida num painel em que participaram Catarina Brandão, David Serra, Luís Lopes, José Cotter, Paulo Ribeiro, Pedro Figueiredo, Raquel Gonçalves e Ricardo Gorjão.

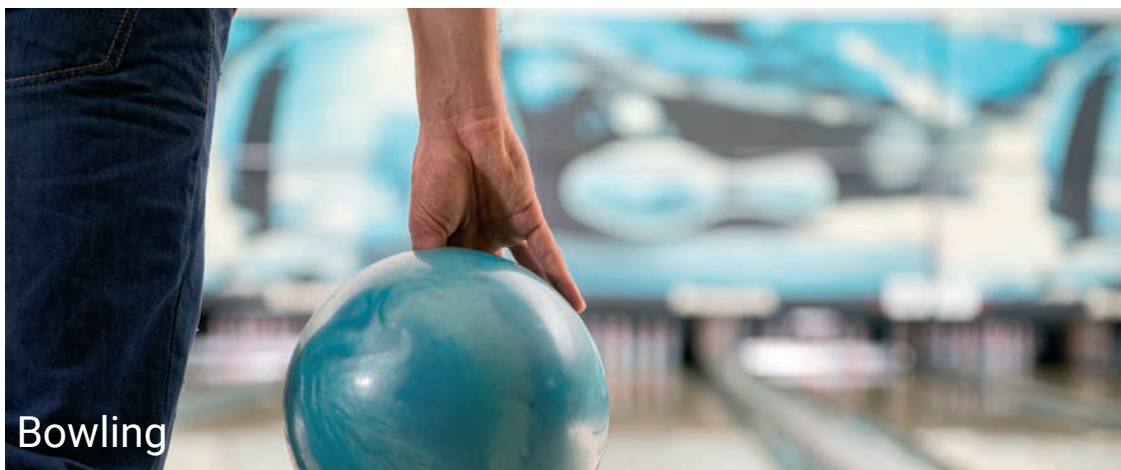
A presença japonesa

Nas V Jornadas de Endoscopia não faltou a presença de especialistas japoneses, considerados os melhores do mundo na matéria, e das suas técnicas inovadoras de diagnóstico e tratamento do cancro do cólon.

Em Lisboa estiveram o Prof. Yutaka Saito (diretor da unidade de Endoscopia do National Cancer de Tokyo) e o Prof. Takahisa Matsuda (diretor da Unidade de Gastroenterologia da Toho University Tokyo).

Considerados dos melhores endoscopistas mundiais nesta área – com quem Paulo Ribeiro trabalhou no Japão – trouxeram às Jornadas do SAMS a sua experiência e conhecimento científico.

Os participantes tiveram assim a possibilidade de vê-los trabalhar e discutir com eles as atitudes mais corretas e a melhor maneira de evitar complicações e como as tratar. ▀



Bowling

Eduardo Ribeiro é o primeiro líder de 2025

Arrancou mais um campeonato de bowling e a primeira jornada pautou-se pelo grande equilíbrio entre os dois primeiros classificados

PEDRO GABRIEL

A 1.ª jornada do XIX Torneio de Bowling realizou-se em Lisboa no dia 25 de janeiro, tendo contado com a participação de 25 concorrentes.

Eduardo Ribeiro (Unicre) terminou no primeiro lugar, com 735 pontos a que se somou o handicap de 13 perfazendo assim 748 pontos. João Torres, também da Unicre, foi segundo classificado, com 745

pontos (729+16) com Gabriel Dias (BdP) a seguir na terceira posição, com 708 pontos (702+6).

A segunda prova teve lugar no dia 15 de fevereiro e daremos conta dos resultados na próxima edição da revista. ▶

King

João Grilo na frente

A vitória na 2.ª jornada pertenceu a João Baleira, mas na classificação geral é o concorrente da CGD que lidera de forma isolada

PEDRO GABRIEL

O XVII Campeonato Interbancário de King teve a sua segunda prova no dia 15 de fevereiro, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa. João Baleira (Millennium bcp) foi o mais pontuado, ao conseguir 795 pontos king e 18 pontos de mesa, seguindo-se João Grilo (CGD),

com 670 pontos king e 16 pontos de mesa. Pedro Fontesanta (BdP) foi o terceiro mais pontuado, com 785 pontos king e 15 pontos de mesa. A boa prestação permitiu a João Grilo ascender ao primeiro posto da classificação geral, com um total de 1405 pontos king e 33 pontos mesa.

No enalço segue Caetano Moço (Unicre), com 1355 pontos king e 32 pontos de mesa. João Baleira é terceiro, com 210 pontos king e 31 pontos de mesa.

A próxima jornada do interbancário de king vai realizar-se no dia 15 de março, igualmente na sede do MAIS. ▶





Pesca de Mar

Fernando Antão na liderança

Boa prestação do concorrente da CGD na primeira prova, o que lhe vale a liderança da classificação geral. BPI fez o mesmo coletivamente

PEDRO GABRIEL

Peniche recebeu a primeira prova do Campeonato Interbancário de Pesca de Mar 2025 no dia 8 de fevereiro. Fernando Antão (SSCGD) conseguiu um acumulado de 20.280 pontos e é o líder destacado da classificação geral.

Carlos Silva (BPI) é segundo, com 10.360 pontos, tendo capturado também o maior exemplar da prova, uma tainha com 1,980 gramas. Pedro Faria (GDBST) segue na terceira posição, com 9.560 pontos. Coletivamente, o BPI (Carlos Silva, David Franco, António Duarte,

Artur Silva) segue na liderança, superiorizando-se ao GDBST (Pedro Faria, José Dias, João Agualusa) e aos SSCGD (Fernando Antão, João Sousa, Luís Esteves, Francisco Mogas). As próximas provas realizam-se nos dias 15 de março, em Porto Côvo, e 26 de abril, em Peniche. 

Pesca de Alto Mar

Camilo Baía vence 1.^a eliminatória

No arranque de mais um interbancário de Pesca de Alto Mar, o concorrente do GDST foi o mais pontuado

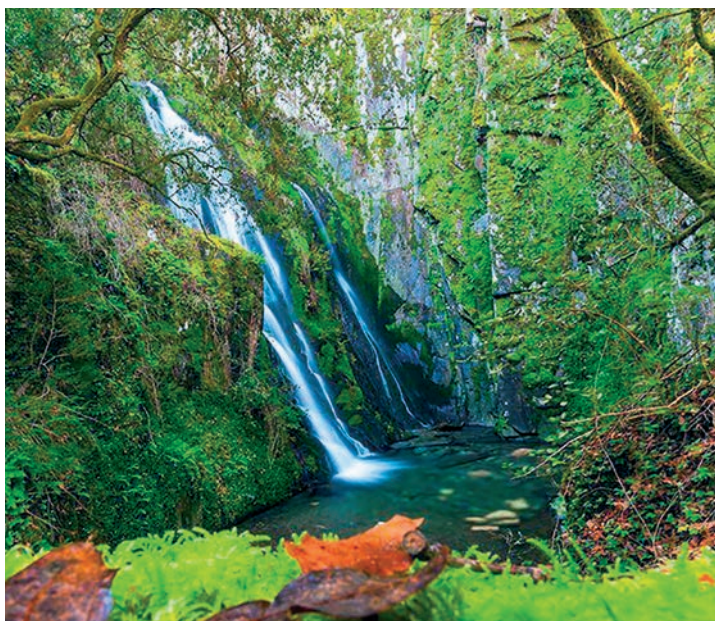
PEDRO GABRIEL



Seis concorrentes marcaram presença na 1.^a eliminatória do XXXVII Campeonato Interbancário de Pesca de Alto Mar, que se realizou no dia 8 de fevereiro, em Setúbal. A bordo do barco Behur, Camilo Baía (GDST) capturou 59 exemplares que valeram 2080 pontos. No

segundo lugar ficou António Alípio (IFAP), com 58 exemplares e 2040 pontos. Camilo Santos (MG), com 52 exemplares e 1850 pontos, e Fernando Pereira (Unicre), com 29 exemplares e 1300 pontos, finalizaram na terceira e quarta posições, respetivamente.

Estes quatro concorrentes apuraram-se assim para a Final Nacional. A 2.^a eliminatória decorreu no dia 22 de fevereiro, já depois do fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados e respetivos apurados no próximo número da revista. 



Passeio ao Fundão com novas datas

A viagem pelo Fundão e Espanha, inicialmente marcada para março, vai realizar-se no mês seguinte. Aponte a nova data na agenda



Castelo Novo

PEDRO GABRIEL

O passeio "Fundão, Guarda, Salamanca e as Maravilhas de Alberca e Mongarraz" vai realizar-se entre os dias 25 a 27 de abril. Assim tem mais tempo para fazer a sua reserva para um passeio que será inesquecível. Relembramos que no primeiro dia vai poder ver atrações como as

magníficas paisagens da Serra da Gardunha ou da aldeia histórica de Castelo Novo. O alojamento já será feito em Salamanca.

No segundo dia, os participantes vão fazer uma escapadinha a terras espanholas onde ficarão a conhecer Fuentes de Honoro, Ciudad Rodrigo e La Alberca, entre outros locais. Já em Mogarraz, depois do almoço,

haverá tempo para passear pelas ruas estreitas de pedra antes do regresso a Salamanca.

No terceiro dia o grupo visitará Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre, Seia e Oliveira do Hospital de onde fará o regresso a Lisboa.

Condições

O preço por pessoa é de 360€ em Quarto Duplo e de 420€ em Quarto Individual e o programa está elaborado para um mínimo de 40 participantes.

O pagamento pode ser efetuado de uma só vez, por cartão de débito ou transferência bancária para o IBAN PT50 0018 0000 0029 5061 0019

6. É obrigatório enviar o documento comprovativo do pagamento para a Secção Administrativa.

Também pode optar por pagar em prestações mensais, até ao máximo de 3, através de débito direto. Para esta modalidade de pagamento é necessário que nos entregue, completamente preenchido, o documento SEPA que pode obter na Secção Administrativa. O débito é efetuado no dia 26 de cada mês. ▶

Convívio com Arte arranca ano no MUDE



Mais um ano, mais um conjunto de atividades de cultura e lazer para os sócios do Mais Sindicato. O design marcou o arranque de mais uma iniciativa do Convívio com Arte

PEDRO GABRIEL

O MUDE - Museu do Design foi o local escolhido para a primeira iniciativa de 2025 do Convívio com Arte, que se realizou no dia 25 de janeiro.

E 25 foi também o número de pessoas que marcaram presença nesta visita e que tiveram oportunidade de testemunhar a exposição "Para que servem as coisas?", que revive a história do design e apresenta o design português em contexto e como processo projetual, mostrando os ícones existentes no acervo do MUDE e procurando questionar como e porque os produtos são desenhados,



comunicados, percecionados e consumidos.

O MUDE, em cujo edifício funcionou em tempos a sede do ex-BNU, reabriu ao público no dia 25 de julho de 2024 com a exposição "O Edifício em Exposição". Patente em 3 pisos permite conhecer a arquitetura, a evolução e as transformações pelas quais o edifício passou ao longo da sua história, bem como as obras de requalificação

integral que aliam a museologia e a arquitetura.

A biblioteca é exemplo da estreita colaboração entre as duas vertentes e representativa da área de restauro do edifício.

Esta foi um excelente pontapé de saída para o Convívio com Arte de 2025. Fique a par das próximas visitas através do site do Mais Sindicato (<http://www.mais.pt>). 



Um jantar de outros tempos

Sócios do Mais Sindicato e familiares vestiram-se a rigor para um jantar medieval que aliou tradição e muita animação. A iniciativa foi um sucesso

PEDRO GABRIEL

A Secção Regional de Setúbal organizou um jantar medieval no dia 25 de janeiro que contou com a participação de 44 pessoas, entre sócios do MAIS e respetivos familiares. O local escolhido foi a Taberna Bobo da Corte, em pleno Castelo de Palmela, conhecido por albergar este tipo de eventos. Os participantes, devidamente vestidos a rigor, puderam desfrutar de uma deliciosa refeição, que incluiu pão, broa de milho, patês, queijos, chouriço assado, camarão, bacalhau,

frango, rojões, salada e batata frita doce.

As sobremesas também não ficaram atrás, com destaque para o bolo de maçã, bolacha e chocolate, e a famosa Torta de Azeitão. Para acompanhar, havia vinhos brancos e tintos, sangria, cerveja, sumos e água, para além do café e o tradicional Moscatel da região.

Para repetir

A animação esteve a cargo do grupo Alius Vetus, que não só ofereceu uma performance vibrante de música e encenações

medievais, como envolveu todos os presentes nas danças típicas da época, cheias de energia e ritmo, que proporcionaram um ambiente festivo e autêntico e permitiram uma verdadeira imersão na cultura medieval.

Esta noite memorável de confraternização, boa comida, música e dança foi um sucesso, transportando todos os presentes para a magia da Idade Média. Dado o feedback transmitido ao Secretariado de Setúbal, sem dúvida que momentos como este serão repetidos futuramente. ▶

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar mais protocolos que garantem aos associados e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:



Neya Hotels, com sede em Lisboa, na Praça de Londres, n.º 3, 4.º Esq., concede 10% de desconto no alojamento através de um promocode para que possam efetuar as reservas diretamente no website ou através do departamento comercial; 10% de desconto nos restaurantes VIVA Lisboa e VIVA Porto e 15% de desconto sobre os preços de tabela dos serviços de SPA.



SClinic – Miradouro, com sede em Setúbal, na Rua Dr. Vicente José Carvalho 32 a 38 concede desconto de 20% em serviços de enfermagem e especialidades não médicas.

A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres



Fios de ouro!

Longos são os dias de verão
Cheios de raios dourados a
escorrerem pelas montanhas
Vindos de um sol transpirado,
ofegante, à procura do mar
Cansado de bronzear todos os
corpos, que procuram o seu perfume
Ávidos de calor, de cor, de encanto, de
brilho, de tudo o que seja amor

Os sonhos de verão estão a terminar,
nem todos se concretizarão
Mas, o sol continua a beijar as
esplanadas onde colocamos os
sonhos a amadurecer
Longas são as horas de meditação, a
ver o mar, a saborear o sabor a sal
À espera de um olhar, de um beijo
salgado da cor do mar, de um abraço
que nos consiga acordar

É assim o verão, um tempo de
descanso, de reflexão, de calor, de
sorrir, de descontrair
Até de a sexta dormir, para fugir às
ondas de calor que nos estão a afligir
Depois, é tirar partido de toda a
envolvência, da camaradagem da
tarde e da noite

Das noites tropicais, que se agarram
aos cais, dormem nos veleiros, nos
braços dos arrais

No colo das velas, no silêncio da
noite, dormem as luas amarelas,
iluminando os corpos, que bebem a
alegria de um sonho de magia
É por tudo isto, que o verão é tão
bom, tão desejado, tão festejado, tão
disputado!

Entra no doce setembro, como que
preparando uma suave aterragem
Menos horas de sol, manhãs e
noites mais frias, vão começando as
correrias
O regresso às aulas, o trabalho, o
ritmo acelerado, como que a testar o
efeito do descanso nas férias
Todo um ritual, que a pouco-e-pouco
se vai ajustando, acabando por nos
fazer entrar na rotina
O que também não nos agrada, só
imaginamos que estamos bem onde
não estamos

Queremos que chegue, quanto
antes, o Natal, mais um motivo para
descompressão
E, está mais um ano acabado!
Saudamos o novo ano com toda a
euforia e esperança, que nos vão
ajudar a concretizar os sonhos de
mais um ano.

José Silva Costa
Sócio n.º 17296

Assim é... macieira!

Cai branca a neve na alva Zebreira,
a *nuverear* vejo a funda Ribeirada.
Troveja e relampeja na Zebreira
e a muita saudade vai e vem de rajada

Ventaneia raivosamente no Cerro,
na empinada Costa, há ruim burburinho.
Nos Paranhos petrifica gélido sincelo,
Mas, Macieira é sempre o meu ninho...!

Nos Poços-Altos piruteia a cotovia,
deambula na A-de-Navinhos, o milhafre.
Há muito que, na Adonelo, tal não via...
o ginete rabudo a comer o espinafre!

No Corgo, mimosa e verdasca passadeira,
a pedir meças ao verde giestal da Portela
A raposa: fagueira, trapaceira, lambisqueira
espreita na aldeia, uma galinha para a
cabidela.

Assim é a nossa pacífica e adorada
Macieira,
de todo o planalto a mais bela Rainha.
Tem a seus pés a refulgente pérola da
Zebreira,
e no coração excitante as gentes
ESTORNINHAS!

José M. S. Caria
Sócio n.º 17496

Cidades do Mundo

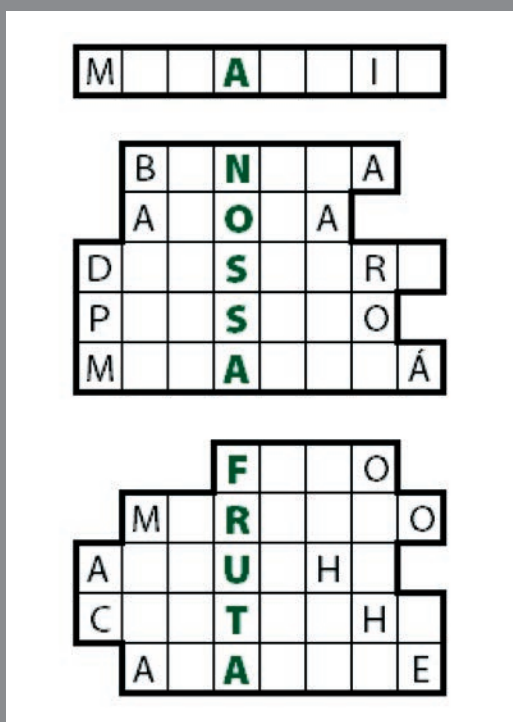
São 35 cidades portuguesas que estão em todos os sentidos, menos na diagonal. Uma letra pode ser comum a três palavras. As sobranças formam outras duas. Quais são?



A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

A Nossa Fruta

Cultivamo-la no Continente e nas Ilhas. Complete os seus nomes.



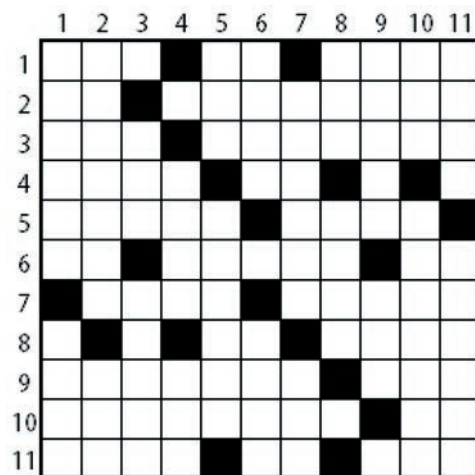
A sortear: Prémio MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 459

HORIZONTAIS:

1 – Espaço vazio. Estar a fazer-se. Ingénua [pop.]. 2 – Símbolo de *cálcio*. Que adora. 3 – Pinote. Placa que se forma na parede interna das artérias, por deposição de colesterol... 4 – A corte [fig.]. símbolo de *prata*. 5 – Divide em toradas. Consentimento [fig.]. 6 – Abreviatura de Sua Alteza. Maça. Ataque. 7 – Espécie de feijão de Moçambique. Ermida fora do povoado. 8 – Símbolo de *rádio*. Unam. 9 – Espigara. Camareiro. 10 – Forneça. Estas. 11 – Governantas. Estrada Nacional. Estilo.



VERTICAIS:

1 – Moras em. Fratura. 2 – Chefe de um grupo de pessoas que executam trabalhos físicos. Ril. 3 – Albino [Brasil]. Campo de discussão [fig.]. 4 – Falam em público. Lírio. 5 – Jornada. Amargas. 6 – Cana-da-índia. Astúcia. 7 – Lugar onde se acha conforto e tranquilidade [fig.]. Ácido ribonucleico. 8 – Conjunto com dois elementos. Circunscrição judicial. 9 – Afia (os dentes da serra). Sujeita. 10 – Forma de expressão. Rodeias (um assunto) [fig.]. 11 – Que não está escrito. Denso e longo

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

"O democrata corrige a teoria pela prática. O ditador é ao contrário."

Vergílio Ferreira (1916-1996), escritor português



Bate, mas ouve!

**invoca manifestações
de intolerância dos que pretendem
silenciar opiniões contrárias**

Em latim *verbera, sed audi*. A frase vulgarizou-se através de uma anedota contada por Plutarco (46-126), filósofo grego, na biografia do político ateniense Temístocles (525-460 a.C.).

Na guerra contra os Persas, Temístocles opusera-se fortemente à proposta do general de Esparta, Euríbiades (séc. V a.C.), favorável à retirada das tropas que ocupavam a baía de Salamina. Este fizera uma observação insultuosa, afirmando que «nos jogos públicos, os que começam a correr antes de dado o sinal de partida são desclassificados». «É verdade», teria dito Temístocles, «mas os que chegam em último lugar também não são coroados de louros». A discussão tornou-se mais acesa e, então, Euríbiades levantou o seu bastão para desferir um golpe em Temístocles que, destemidamente, exclamou: «Bate, mas ouve!».

O filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), barão de Verulam e visconde de St Albans, no seu livro *The Advancement of Learning*, publicado em 1605, diz que esse é o mais antigo, sábio e paciente apelo à tolerância

(In "Expressões Correntes e Proverbiais – A Curiosidade das suas Origens" de Emanuel de Moura Correia e Persília de Melim Teixeira)

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 420

	7		4			6	3	
8				7				9
1			8		3			
	9	1				3		4
3		8				9	5	
			1		6			2
5			2					7
	4	6			8			1

Médio 420

5		1		7		3		
	2			8			7	
		7			5			6
			5			1		
9	1			6			5	2
		5			3			
1			6			7		
	4			9			3	
		8		5		4		1

Difícil 420

5							9	3
4		9		3	7			
		7				2	5	
	9		3		1			
	3						6	
			8		4		3	
	7	2				5		
			4	7				
9	4							2

Fácil 421

7			6		8			4
	1						3	
		2				1		
			4		2			
		9		7		2		
			3		9			
		3				6		
	4						7	
8			9		4			5

Médio 421

	3				6	7		
	5			9			8	4
9				4				
3			4		2			
	4	2				1	3	
			1		7			8
				8				9
4	8			7			6	
		1	3				7	

Difícil 421

5		2	6			1		
	6			8			9	
3				7				4
6			7					
	2	1		6		7	5	
					5			6
2				4				8
	3			9			4	
		6			7	9		3

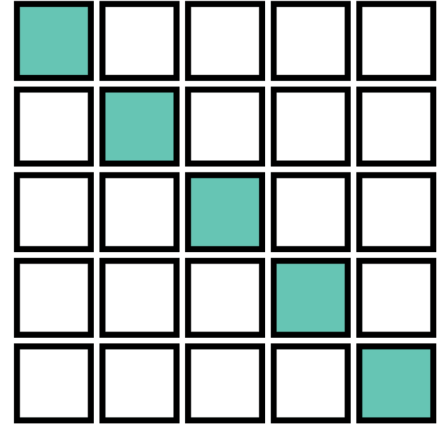
Quadrado Mágico

1 – Fruto. 2 – Embarcação.

3 – Suíno. 4 – Missiva. 5 – Anos.

AAAAABCCCDDEE

ILM000OPRRRT



Disponha, nas 25 casas do quadrado, as 25 letras acima juntas, de modo a formar, em cada linha horizontal, o nome do tema correspondente. E para resultar o conjunto que o problema exige, deverá a linha diagonal esverdeada apresentar o nome de um Planeta.

A sortear: Prémio Porto Editora

Enigma Figurado

(expressão corrente)



A sortear: Prémio MAIS

Resultados do «Tempo Livre» 457

1	C	A	D	O	Z		L	E	T	A	L
2	O	N	E	R	A		E	V	I	T	E
3	R	A	T	A	M		D	O	R	E	S
4	A	T	E		A	P	A		A	I	A
5	L	A	M	A		O	C	R	E	R	
6				L	I	C	A	O			
7	P	I	V	O		Á	M	A	G	A	
8	E	L	E		B	O	M		T	O	M
9	T	U	R	R	A		A	D	I	R	O
10	A	S	N	A	L		M	O	R	A	L
11	S	O	A	D	A		A	R	A	R	A

Palavras-Cruzadas: Premiado: Arménio Baptista (Portela – LRS).

Cruzadas-mistas: Os filhos nunca cheiram mal aos pais. Premiado: Maria Rosa Rodrigues (Lisboa).

Mamíferos: Cavalo. Premiado: Manuel André Garro (Barrancos).

Quadrado Mágico: Nardo, Cabra, Litro, Saias,

Batel, NATAL. Premiado: Ana Cristina Mendes Madeira (Odivelas).

Enigma Figurado: A passo de caracol (muito devagar). Premiado: José Cardoso Baptista (Oeiras).

Nota: Agradecemos que acuse a receção do seu prémio.

Soluções

1	3	6	7	5	2	7	6	9	8	4	1
2	9	6	8	7	4	1	5	3	2	1	6
3	7	5	1	4	3	8	2	6	9	7	5
4	2	8	3	6	9	5	7	1	4	8	3
5	8	4	5	7	2	1	3	6	9	8	2
6	5	9	8	3	6	7	2	1	4	5	3
7	4	1	3	6	8	7	5	2	9	1	4
8	6	2	7	5	1	4	3	8	9	6	5
9	7	3	8	9	6	5	4	1	2	3	6
10	2	5	4	3	1	6	8	7	9	5	2
11	8	1	9	2	6	3	5	7	4	1	8

Difícil 421

Médio 421

Fácil 421

1	2	4	6	9	7	8	5	1	3		
2	5	1	8	2	7	4	3	6			
3	7	3	8	5	6	9	1	4			
4	6	9	4	1	3	5	2	7			
5	8	7	2	3	6	1	4	5			
6	3	5	7	9	1	8	2	6			
7	4	2	6	5	3	7	8	1			
8	1	9	3	4	7	2	5	6			
9	5	6	8	1	9	3	4	7			
10	2	7	5	1	8	2	6	3			
11	8	4	3	6	1	5	2	7			

Difícil 420

Médio 420

Fácil 420

«Tempo Livre» 459

Ano XXX

Respostas até 25. março. 2025



ESPECIALISTAS EM AUDIÇÃO



A'DESIGN AWARD
& COMPETITION
WINNER 2024
GOLD



red**dot** winner 2024

SOM NATURAL, CONFORTO E AUTONOMIA.



Procura um aparelho auditivo de última geração?

O novo Widex SmartRIC garante o som mais claro em situações ruidosas, sem pilhas, com a maior autonomia de sempre e um design elegante e discreto.

Venha experimentar!

LINHA DE APOIO SAMS

210 499 999

[widex.pt](https://www.widex.pt)



**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS
PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS**

MARQUE AQUI
A SUA CONSULTA

